

Como a Internet via satélite está transformando escolas em locais de difícil acesso

Cercado por mais de 5.500.000 de quilômetros quadrados de floresta amazônica e localizado no extremo norte do Brasil, próximo à fronteira com a Venezuela, há um pequeno município de Roraima chamado Pacaraima. Os estudantes da Escola Municipal Casimiro de Abreu, uma das poucas na região, não estavam acostumados a estarem o centro das atenções. Mas, no dia 2 de abril, todos os olhos estavam voltados a eles, quando a escola foi conectada à Internet pela primeira vez.

Como ocorre em muitas áreas remotas em países como o Brasil, com extensões continentais, muitas companhias privadas não querem ou não conseguem investir na infraestrutura para conectar cidades como Pacaraima e seus cerca de 12 mil habitantes. Levar banda larga e serviços de internet aos cidadãos brasileiros não é uma tarefa fácil. Muitos dos 207 milhões de habitantes vivem afastados dos grandes centros populacionais, onde, muitas vezes, o melhor recurso de conexão são os celulares - também ausentes em muitas localidades.

Esse é o trabalho ideal para um satélite. No caso da cidade, pelo programa Gesac, ligado ao MCTIC e operado pela Telebras com apoio da Viasat, responsável pela rede terrestre que conecta um dos mais importantes satélites do país: o SGDC-1. O equipamento foi adquirido pela Telebras e é operado por ela para oferecer cobertura nacional de Internet. Seu objetivo principal é conectar escolas, hospitais e outras instituições públicas em locais remotos - em que a população vive realidades bem diferentes dos grandes centros urbanos, onde existem diferentes opções de fibra ótica, DSL e de rede sem fio.

Além desta escola de Pacaraima, outras 7.000 instituições de ensino do Brasil em áreas remotas podem ser conectadas entre 2018 e 2019 pelo programa do MCTIC, mas é necessária uma decisão judicial favorável para a continuidade do trabalho da Telebras com a Viasat. Devido a uma liminar deferida pelo Tribunal de Justiça do Amazonas no dia 10 de abril, a escola de Pacaraima viu o seu serviço de Internet suspenso, resultado da paralisação temporária dessa parceria.

Colocar escolas online é algo importante para o desenvolvimento da educação do país. Se é importante nos grandes centros urbanos, por que não nas áreas mais remotas? Para ajudar a reduzir a exclusão digital, o Brasil criou o Programa Nacional da Banda Larga (PNBL), para promover o desenvolvimento econômico e social, garantindo serviço de Internet rápido e confiável a todos os brasileiros.

Com um satélite no espaço desde 2017 e pronto para entregar Internet de alta velocidade, a Telebras precisava apenas de um parceiro experiente para criar o sistema terrestre que conecte o satélite aos usuários. A Viasat, nesse caso, foi escolhida por ter apresentado características únicas na experiência com outros projetos de governos em países como México e Austrália, dando a ela uma experiência única para conectar quem estiver desconectado, seja onde for.

Quando instalamos pela primeira vez o serviço de Wi-Fi Comunitário em cidades rurais no norte do México, por exemplo, foi surpreendente ver como diversas pessoas possuíam smartphones, mesmo com acesso restrito à Internet ou até mesmo sem nenhuma conexão.

Hoje, eles podem conectar os seus negócios, pagar contas, assistir vídeos online, conversar com amigos e familiares ou acessar as redes sociais. Essa é uma melhoria significativa, uma vez que disponibilizada em todos os lugares e com preço adaptado às regiões. O modelo de Wi-Fi Comunitário pode ser replicado no Brasil, onde a tecnologia de satélite permite a distribuição de internet de alta velocidade em praticamente qualquer lugar.

Em paralelo ao Gesac, parcerias como essa podem beneficiar o Brasil como um todo, levando sinal a todo o território nacional por meio do programa Internet para Todos. No primeiro momento de aplicação dessa tecnologia, a prioridade é levar conexão às zonas de difícil acesso, onde os serviços de comunicação são justamente escassos ou ainda inexistem. Segundo levantamento do IBGE deste ano, existem no Brasil mais de 2.000 distritos, distribuídos em 21 estados, onde não existem opções de Internet ou celular. Ao todo, são 4,5 milhões de brasileiros sem nenhuma forma de conectividade.

Além dos benefícios oferecidos aos serviços públicos, como melhora da qualidade de educação e maior agilidade no acesso aos serviços de educação, existe relação entre o crescimento econômico e o acesso à Internet. Segundo estudo do Ipea, o crescimento de 1% no acesso à rede tem como consequência o crescimento de 0,19% no PIB. Em outras palavras, o acesso massivo à rede tem potencial para gerar novas oportunidades de negócios no país e contribuir com o desenvolvimento econômico e social.

A Telebras e a Viasat trazem novas oportunidades ao Brasil, por meio de avanços tecnológicos em Internet. O serviço de satélite fornecido pela parceria já teve impacto positivo na educação, conectando estudantes pela primeira vez.

Apesar disso, a Justiça tem tentado impedir o progresso do país. Mesmo com implementações já feitas para o Gesac e o Internet para Todos, no dia 10 de abril uma liminar judicial expedida pelo Tribunal de Justiça do Amazonas interrompeu a parceria entre a Telebras e a Viasat. Como resultado, as empresas estão impossibilitadas de dar sequência à instalação de novas antenas. Caso a liminar seja retirada, no entanto, a expectativa é que 200 novas unidades sejam instaladas por dia em todo o território brasileiro. Até março de 2019, 15 mil pontos de acesso de Wi-Fi Comunitário podem ser implementados, com aproximadamente 2.500 deles na região Norte.

Os avanços oferecidos pela Telebras e Viasat visam trazer melhorias ao Brasil. Juntas, as empresas permitirão que centenas de cidades juntem-se à uma comunidade global por meio da conectividade.